



SEDUC

CONSERVATÓRIO MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICA E CULTURAL

**Título: Mega Banda do Conservatório Municipal Heitor Villa Lobos – Prática de Conjunto,
Tecnologia e Integração Sociocultural**

Instituição Proponente: Conservatório Municipal Heitor Villa Lobos de Barbacena

Área Temática: Educação Musical, Cultura e Artes

Idealizador do Projeto: Lucas Tavares de Castro Leite

RESUMO

O presente projeto de extensão propõe a concepção e a execução de uma práxis musical em larga escala, reunindo centenas de instrumentistas e vocalistas para a execução simultânea de um repertório musical. O escopo metodológico fundamenta-se na aprendizagem colaborativa e na educação musical mediada por tecnologia, tomando o Conservatório como núcleo de pesquisa e prática de conjunto. A iniciativa culminará em uma apresentação pública e na gravação de um videoclipe oficial multicanal. O projeto visa aproximar a comunidade externa da vivência acadêmica, democratizar o espaço público e desenvolver competências transversais nos discentes, tais como percepção rítmica estrita (click track), disciplina técnica e especialização acústica.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A educação musical tradicionalmente aplicada nas instituições de ensino tende a privilegiar o desenvolvimento da proficiência motora individual e a performance de câmara. A contemporaneidade, contudo, exige competências transversais como o trabalho em equipe, a adaptação a ambientes de alta pressão acústica e a fluência tecnológica.

Este projeto insere uma nova dinâmica curricular: a Práxis de Mega Orquestração Popular. A estruturação de uma "Mega Banda" exige que o discente abdique do virtuosismo individual em prol da inteligibilidade do conjunto — a sala de aula levada ao extremo. Ao condicionar a participação ao uso obrigatório de metrônomo (click track), a instituição promove a internalização do tempo perfeito e familiariza o aluno com o padrão da indústria musical.

conservatorio@barbacena.mg.gov.br



SEDUC



CONSERVATÓRIO MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

Adicionalmente, ao convidar egressos e músicos da comunidade, o Conservatório cumpre seu papel extensionista, promovendo a troca de saberes e descentralizando a produção cultural. O produto final — o videoclipe — não apenas justifica o investimento público em infraestrutura, como também leva o nome de Barbacena a nível nacional, colocando o cidadão como protagonista do espetáculo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática musical massiva ampara-se no conceito de Educação Musical Colaborativa. Swanwick propõe o modelo T.E.C.L.A., no qual a execução (Performance) não se desvincula da compreensão técnica e coletiva. Em um agrupamento dessa magnitude, a técnica engloba o sincronismo rítmico estrito mediado eletronicamente. A pesquisa de França e Swanwick corrobora a abordagem integrada de composição, apreciação e performance, advertindo que a performance só revela níveis elevados de compreensão musical quando os estudantes operam em um nível técnico que lhes permita exercer julgamento interpretativo (Swanwick & França, 1999) — condição que este projeto busca assegurar ao aliar o domínio técnico do click às decisões expressivas coletivas, em coerência com a configuração integrada do modelo C(L)A(S)P (França & Swanwick, 2002).

A literatura sobre aprendizagem colaborativa em música sustenta ainda que a mediação docente e a interação entre pares são centrais para a construção compartilhada do conhecimento musical, estimulando a participação e o engajamento de todos os envolvidos (Chinaglia & Paula, 2022). No mesmo sentido, o ensino coletivo — pensado a partir de uma pedagogia dialógica ancorada em Freire — coloca a cooperação como cerne da educação musical democrática, valorizando a audição e a escuta como práticas formadoras (Gomes, 2023).

No plano das práticas de conjunto em música popular, a pesquisa mostra que bandas de rock aprendidas informalmente podem exemplificar comunidades de construção de conhecimento e o desenvolvimento de expertise musical no interior da educação formal, sem dispensar a figura do professor (Westerlund, 2006). Experiências etnográficas com grupos de rock demonstram o potencial das práticas informais de aprendizagem para contrabalançar mecanismos de rigidez dos ambientes formais (Jaffurs, 2004), e o modelo de rock ensemble universitário, por sua natureza inclusiva, favorece a interação entre estudantes e o engajamento com a comunidade local (Nutt, 2021).



SEDUC



CONSERVATÓRIO MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

Quanto à mediação tecnológica, o uso do click track origina-se historicamente da necessidade de sincronização entre a música e outras mídias (Théberge, 2020), consolidando-se como padrão na indústria fonográfica e nas apresentações ao vivo (Linke et al., 2021). Sistemas de distribuição de pulso eletrônico pré-gravado a cada instrumentista são utilizados há décadas na música contemporânea (Bell & Matuszewski, 2017), e a literatura recente descreve o click track e o regente como ferramentas complementares — escolhas ativas do corpo diretivo, com funções parcialmente sobrepostas (Moore, 2020). Esses achados respaldam a dupla condução prevista neste projeto: o semáforo rítmico do regente geral como referência visual e o pulso eletrônico centralizado como referência auditiva.

Como referencial empírico, o projeto fundamenta-se nos fenômenos de Performance Musical Massiva, como o Rockin'1000. Zaffagnini demonstrou que a sincronização de centenas de fontes sonoras não orquestrais é viável mediante controle centralizado de tempo e setorização topológica para o controle de fase acústica, mitigando o atraso de propagação sonora (conforme Schafer, 1977). Por fim, o caráter extensionista da proposta encontra respaldo na trajetória institucional da extensão universitária brasileira, consolidada a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão e da Constituição de 1988, que integram ensino, pesquisa e extensão como vetores de transformação social (Oliveira et al., 2024). No campo específico da educação musical, programas de extensão baseados na educação popular freireana geram impacto social observado no desenvolvimento socioemocional dos estudantes e no fortalecimento das famílias, escolas e comunidades (Machado et al., 2020), além de contribuírem para a formação docente: estagiários de projetos de extensão em música relatam ganhos de comunicação, segurança, versatilidade metodológica e autoestima (Souza, 2017).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

Implementar e executar uma orquestra popular de instrumentação não convencional em larga escala, promovendo a integração sociocultural e o aperfeiçoamento técnico-musical por meio da aplicação de tecnologias de sincronismo.



CONSERVATÓRIO MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

3.2. Objetivos Específicos:

Desenvolver a acuidade rítmica dos participantes mediante o uso obrigatório de pulso mecânico centralizado.

Capacitar o corpo docente em práticas de liderança de grandes conjuntos.

Familiarizar os estudantes com a infraestrutura de grandes eventos (sistemas de In-Ear Monitor, P.A. e microfonação direcional).

Registrar audiovisualmente a execução final como documento patrimonial e portfólio institucional.

4. PÚBLICO-ALVO E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A composição da Mega Banda (baterias, contrabaixos, guitarras, teclados e coral de vozes) será definida por curadoria técnica, obedecendo ao seguinte escalonamento de prioridade:

Categoria A: discentes com matrícula ativa e docentes do Conservatório.

Categoria B: ex-alunos que já concluíram ciclos formativos na instituição.

Categoria C: músicos da região selecionados mediante curadoria de performance em vídeo (análise de métrica rítmica e afinação).

5. MATRIZ CURRICULAR E METODOLOGIA DE EXECUÇÃO (40h)

O cronograma do projeto unifica a metodologia de extensão à carga horária acadêmica, organizada em quatro módulos sequenciais:

FASE	MÓDULO	CARGA HORÁRIA	FORMATO/LOCAL	CONTEÚDO PRINCIPAL
1	I - Curadoria	5h	Remoto (Submissão de Vídeo)	Envio e análise dos vídeos
2	II – Fundamentação Remota	15h	EaD (Assíncrono)	Media Kits com partituras/tablaturas/ cifras e stems de áudio com metrônomo



SEDUC



CONSERVATÓRIO MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

3	III – Laboratórios Setoriais	5h	Presencial	Ensaios por naipes
4	IV – Imersão Tecnológica e Ensaio Geral	10h	Presencial (Local do Evento)	Posicionamento Topológico; Cabeamento; Monitoramento e Regência.
5	V - Performance	5h	Apresentação Pública	Execução Final e Captação audiovisual.
TOTAL	-	40h	-	-

Tabela 1 – Cronograma de atividades.

6. GOVERNANÇA E ESTRUTURA DA EQUIPE

Coordenação Geral: Articulação institucional, aprovação de alvarás e direção macro.

Diretores Musicais / Chefes de Naipes: docentes responsáveis pela curadoria técnica, arranjos e regência dos laboratórios.

Monitores de Setor: discentes avançados atuando como técnicos de palco, facilitadores logísticos e guias para a comunidade externa.

Engenharia e Audiovisual: profissionais de áudio e diretores de vídeo (equipe técnica).

7. DIRETRIZES TECNOLÓGICAS E ACÚSTICAS

Planta Baixa Setorizada: formato "Anfiteatro" ou gradeado — vozes à frente, guitarras/baixos ao centro e baterias ao fundo, isolando captadores sensíveis das fontes de alto impacto acústico.

A Torre do Maestro: estrutura elevada para o regente central, equipada com sinalização visual (semáforo rítmico de LED).

Monitoramento In-Ear: distribuição central de click track e guia por fones via rádio para 100% dos músicos.



SEDUC

CONSERVATÓRIO MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

8. PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA E ESTRUTURA JURÍDICA

Saúde Ocupacional: Uso obrigatório de EPI auricular — fones fechados (over-ear) para as todas as seções.

Segurança Elétrica: Dimensionamento e aterramento de "ilhas de energia" para dezenas de amplificadores.

Termos Legais e LGPD: Assinatura obrigatória do Termo de Consentimento, Assunção de Riscos e Cessão Gratuita de Imagem. O Conservatório exime-se de responsabilidade patrimonial sobre os instrumentos dos participantes.

Menores de Idade: Participação condicionada à assinatura de termo específico pelos responsáveis legais.

A obrigatoriedade do EPI auricular encontra amparo empírico: estudantes universitários de música estão expostos a níveis que excedem os critérios de segurança ocupacional — 49% deles ultrapassam a dose diária de ruído de 100% em pelo menos um dia de medição (Phillips et al., 2016) — e, entre estudantes de música popular, 76% relatam sintomas associados à perda auditiva, embora apenas 18% utilizem protetores auriculares (Barlow, 2010). Pesquisas indicam ainda que o conhecimento sobre saúde auditiva é o principal preditor do uso consistente de proteção, o que justifica integrar a educação auditiva ao protocolo do projeto — e não apenas exigir o equipamento (Donald & Flagge, 2025).

9. RECURSOS NECESSÁRIOS

Físicos: Salas do Conservatório para ensaios e área externa ampla (praça ou parque) para o espetáculo.

Tecnológicos e Terceirizados: Sistema de sonorização de grande porte, fones de ouvido over-ear via rádio de grande alcance, microfonação de campo, geradores elétricos, iluminação cênica e equipe de gravação audiovisual (câmeras móveis e drones).



SEDUC

CONSERVATÓRIO MUNICIPAL HEITOR VILLA LOBOS

Contrapartida dos Participantes: Instrumentos musicais, amplificadores individuais (se aplicável), cabos, pedais e quaisquer outros equipamentos pessoais.

10. AVALIAÇÃO E INDICADORES DE IMPACTO

Indicadores Quantitativos:

Capilaridade Social: volume de músicos da comunidade externa integrados ao projeto em comparação ao público interno.

Alcance Digital Patrimonial: métricas de visualização e engajamento do videoclipe nas plataformas digitais institucionais.

Indicadores Qualitativos:

Certificação: emissão de certificado (40h) condicionada a 100% de frequência no Ensaio Geral e ao máximo de 1 (uma) falta justificada nos laboratórios.

Impacto Sociocultural: análise do desenvolvimento da percepção rítmica coletiva e do fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional junto à sociedade de Barbacena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.709/2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SCHAFER, R. Murray. A Afinação do Mundo. São Paulo: Editora UNESP, 1977.

SWANWICK, Keith. Musical Knowledge: Intuition, analysis and music education. Londres: Routledge, 1994.

ZAFFAGNINI, Fabio (org.). Rockin'1000: The Biggest Rock Band on Earth. Cesena, Itália, 2015.

Barbacena 25/08/2026

Lucas Tavares de Castro Leite
Diretor do Conservatório Municipal Heitor Villa Lobos

conservatorio@barbacena.mg.gov.br

(32) 3198-0944